

RELATÓRIO BALANÇO E CONTAS 2006

Filme de Manoel de Oliveira: **“O Improvável não é Impossível”** • Exposição: **“O Gosto do Coleccionador. Calouste S. Gulbenkian”** • Exposição: **“De Paris a Tóquio. Arte do Livro na Coleção Calouste Gulbenkian”** • Instalação de Matej Kren: **“Book Cell”** • Exposição de fotografia de Craigie Horsfield: **“Relation”** • **Fórum Gulbenkian Imigração** • Instalação multimédia: **“Entre Nós”** • Música: **“Contra-Banzo”** • Teatro: **“Vento Leste”** • Música: **“The Pyramid Sessions”** • Música + Moda: **“LISA”** • **Seminário Internacional sobre Bibliotecas Escolares** • Exposição de José Pedro Croft: **“Gravura”** • **Fórum Cultural “O Estado do Mundo”** • Conferência do Professor Homi K. Bhabha: **“Ética e Estética do Globalismo – Uma Perspectiva Pós-Colonial”** • Instalação de Pedro Cabrita Reis: **“Fundação”** • Livro: **“Encontro de Saberes”** • Conferência internacional: **“Que Valores para este Tempo?”** • Exposição: **“Mundos de Sonho: Gravuras Japonesas Modernas da Coleção Robert O. Muller”** • Colóquio: **“Visível Invisível – Homenagem a Rembrandt”** • Ciclo de cinema: **“Como o cinema era belo. 50 Filmes Inesquecíveis”** • Exposição: **“Amadeo de Souza-Cardoso – Diálogo de Vanguardas”** • Exposição: **“Convocação I e II (modo menor e modo maior)”** – **Obras de Fernando Calhau no Acervo do CAMJAP** • Conferência: **“A União Europeia e a Imigração”** • Festival: **“Atlantic Waves”** • Feira do Livro Gulbenkian 2006 • Conferência: **“Educação, Inovação e Desenvolvimento”** • Ciclo: **Medicina e Sinais dos Tempos** • Exposição: **“Ao Serviço da Saúde”** • Livro: **“Os Edifícios da Fundação Calouste Gulbenkian”** • Livro: **“Os Jardins da Fundação Calouste Gulbenkian”** • **Orquestra Gulbenkian no Concertgebouw de Amesterdão** • **Orquestra Gulbenkian no Théâtre des Champs-Élysées de Paris** • **Orquestra Gulbenkian no Auditório Nacional de Madrid** • Tríptico de Paula Rego: **“Vanitas”** • Conto de Almeida Faria: **“Vanitas, 51, Avenue d’Iéna”** • Conferências: **“Ciclo Nobel”** • Exposição: **“Ingenuidades. Fotografia e Engenharia 1846-2006”** • Exposição: **“Cartier 1899-1949. O Percurso de Um Estilo”** • Conferência: **“Imigração: Oportunidade ou Ameaça”** • Documentário: **“Portugal e os Portugueses Vistos pelos Imigrantes.”** • Exposição de Fotografia: **“Homo Migratius”**



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



RELATÓRIO
BALANÇO
E CONTAS
2006



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

LISBOA 2007

005	Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian
	Comissão Revisora de Contas
007	Apresentação
I. Relatório de Actividades	
Ia. Portugal	
017	Gabinete do Presidente
021	Serviço de Comunicação
Caridade	
027	Serviço de Saúde e Desenvolvimento Humano
Arte	
041	Museu Calouste Gulbenkian
057	Serviço de Música
071	Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão • CAMJAP
087	Serviço de Belas-Artes
Educação	
103	Serviço de Educação e Bolsas
123	Biblioteca de Arte
Ciência	
133	Serviço de Ciência
139	Instituto Gulbenkian de Ciência
Ib. Estrangeiro	
145	Serviço Internacional
155	Centro Cultural Calouste Gulbenkian, Paris
163	Serviço das Comunidades Arménias
171	Delegação no Reino Unido

Ic. Projectos Transversais e Inovadores	
182	Imunobiologia da Malária
184	SAUDAR – A Saúde e o Ar Que Respiramos

Id. Programas Gulbenkian	
189	Ajuda ao Desenvolvimento
197	Língua Portuguesa
203	Criatividade e Criação Artística
205	Fórum cultural “O Estado do Mundo”

Ie. Serviços de Apoio	
211	Serviços Centrais
216	Serviço de Orçamento, Planeamento e Controlo

II. Situação Económico-Financeira Demonstrações Financeiras	
221	Situação Económico-Financeira
231	Demonstrações Financeiras
260	Relatório dos Auditores

III. Comissão Revisora de Contas	
264	Relatório
267	Parecer
269	Direcções de Serviço
270	Informações Úteis

Conselho de Administração

Dr. Emílio Rui Vilar
Presidente

Dr. Mikhael Essayan
Presidente Honorário

Prof. Doutor Diogo de Lucena

Dr.ª Isabel Maria de Almeida Mota

Doutor Eduardo Marçal Grilo

Prof. Doutor Eduardo Lourenço de Faria

Prof. Doutor André Gonçalves Pereira

Dr. Artur Santos Silva

Dr.ª Teresa Pinto Basto Gouveia

Dr. Martin Essayan

Dr. Rui Esgaio
Secretário do Conselho de Administração

Comissão Revisora de Contas

Dr. Luís Morais Sarmento
Director-Geral do Orçamento

Dr.ª Maria Manuela Cruz de Quintanilha e Mendonça*
Directora-Geral da Solidariedade e Segurança Social

Dr. José Nuno Rangel Cid Proença**
Director-Geral da Segurança Social

Prof. Doutor Manuel Jacinto Nunes
Vogal designado pela Academia das Ciências de Lisboa

Prof. Arquitecto Augusto Pereira Brandão
Vogal designado pela Academia Nacional de Belas-Artes

Dr. Manuel Maçaroco Candeias
Vogal designado pelo Banco de Portugal em representação dos bancos e casas bancárias

* Cessou funções em 20 de Abril de 2006

** Tomou posse em 20 de Abril de 2006

➤ Apresentação

No dia 18 de Julho, data em que se cumpriram cinquenta anos sobre a aprovação dos estatutos da Fundação Calouste Gulbenkian, tiveram início as Comemorações do Cinquentenário. Durante a manhã, a sessão solene presidida por Sua Excelência, o Presidente da República, relembrou o papel histórico da Fundação e sua acção no País e no estrangeiro, ao longo destas cinco décadas. As várias centenas de convidados, nacionais e estrangeiros, presentes, puderam assistir também à projecção do filme de Manoel de Oliveira *O Improvável não é Impossível*, especialmente concebido para a ocasião. Além do lançamento de uma edição de selos pelos CTT, destinada a celebrar o Cinquentenário, o dia contou com a inauguração de quatro exposições, no Museu e no Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão. As duas, dedicadas ao Fundador, “O Gosto do Coleccionador. Calouste S. Gulbenkian (1869-1955)” e “De Paris a Tóquio. Arte do Livro na Colecção Calouste Gulbenkian”, mostram aspectos das obras de arte e dos livros que Calouste Sarkis Gulbenkian reuniu ao longo da vida. O Centro de Arte Moderna mostrou uma instalação do eslovaco Matej Krén, de nome *Book Cell*, construída com os livros editados pela Fundação e ainda fotografias de Craigie Horsfield numa exposição internacional intitulada “Relation”. Este dia marcou também o início de um intenso e diversificado programa comemorativo, que se prolonga por 2007, desenvolvido no sentido de homenagear o Fundador, recordar todos quantos deram corpo e desenharam o carácter da Instituição, evocar a actividade realizada em Portugal e no estrangeiro e lançar perspectivas para a acção futura.

O ano de 2006 foi de aperfeiçoamento institucional assente no aprofundamento dos valores de transparência e responsabilização que regem a actividade da Fundação. Foram aprovados dois códigos de conduta: um que abrange todos os colaboradores da Fundação, incluindo os Administradores, e outro, mais exigente, destinado apenas aos membros do Conselho de Administração. Estes códigos são um conjunto de normas de natureza ética e deontológica que traduzem um padrão de elevada exigência na actuação de todos quantos constroem diariamente a Fundação. Encontra-se em preparação um código de conduta para a Fundação enquanto instituição, o qual completará esta arquitectura normativa.

A nível internacional, a Fundação prosseguiu a linha traçada anteriormente de participação activa nas principais redes internacionais de filantropia. Centro Europeu de Fundações, Network of European Foundations for Innovative Cooperation, A Soul for Europe, European Cultural Parliament, Golden Web, Lab for Culture, são apenas algumas das organizações e iniciativas

em que a Fundação desenvolve uma intensa actividade. A eleição do signatário para a Vice-Presidência do Centro Europeu de Fundações constituiu o reconhecimento do importante papel que a Fundação tem hoje no movimento fundacional europeu. De referir também a assinatura de um protocolo de cooperação com a Emirates Foundation, nos Emirados Árabes Unidos, salientando o propósito de reforçar o entendimento cultural entre Portugal e este país e a vontade das duas fundações de cooperarem através de iniciativas conjuntas nas esferas da cultura, da ciência e do desenvolvimento humano.

No plano da acção humanitária internacional a Fundação, em parceria com a Fundação Aga Khan, apoiou as vítimas do terramoto na Caxemira e respondeu com um subsídio de 150 000 USD ao apelo do Alto-Comissário das Nações Unidas para os Refugiados relativamente a Timor-Leste.

De salientar também a participação, em Março, na inauguração do Museu da Língua Portuguesa – Estação da Luz, em São Paulo, do qual a Fundação foi o mais importante patrocinador português.

Um dos temas fortes das Comemorações do Cinquentenário, a comunicação entre culturas, foi celebrado através de várias iniciativas de que se destacam o Fórum Gulbenkian Imigração e o Fórum Cultural “O Estado do Mundo”. O Fórum Gulbenkian Imigração, comissariado por António Vitorino e com a parceria do Alto-Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (ACIME), promoveu a reflexão em torno dos fenómenos migratórios. Este fórum, lançado em Março de 2006 e que decorreu até Março de 2007, apresentou um programa de conferências e debates, música, dança, fotografia e cinema envolvendo a comunidade imigrante em Portugal.

O Fórum Cultural “O Estado do Mundo”, uma das iniciativas de maior dimensão do Cinquentenário, consiste num projecto multidisciplinar que propõe uma reflexão alargada sobre questões actuais. Foi lançado em Outubro de 2006 com a publicação do livro de ensaios e obras originais *O Estado do Mundo* e pela conferência do Professor Homi K. Bhabha, da Universidade de Harvard, “Ética e Estética do Globalismo – Uma Perspectiva Pós-Colonial”. Este Fórum decorre até ao final de 2007, mobilizando pensadores, artistas e curadores internacionais num extenso programa de espectáculos de teatro e dança, filmes, actividades no jardim, exposições, edição de livros, residência de artistas, conferências e grandes lições.

Nesta breve nota não é possível reflectir toda a dimensão e diversidade das iniciativas realizadas e dos apoios concedidos, através de subsídios e bolsas. Basta mencionar alguns números: 1707 beneficiários de subsídios, 6186 bolseiros, 35 exposições temporárias, 216 concertos

e espectáculos e 205 colóquios e conferências. O que se segue são, por isso, apenas alguns *highlights* do percurso da Fundação neste ano.

Em 2006, a Fundação reafirmou o seu papel de parceiro essencial no debate de questões fundamentais nos dias de hoje, através de um intenso programa de conferências e seminários.

A conferência internacional architectada por Fernando Gil e, após a sua morte, comissariada por Danièle Cohn, “Que Valores para Este Tempo?”, reuniu pensadores, cientistas e intelectuais que, durante dois dias, discutiram a procura de novos sentidos para a existência humana. Robert Kagan, da Carnegie Endowment for International Peace, o politólogo inglês John Keane, da Westminster University, e Jean-Pierre Dupuy, da École Polytechnique, foram alguns dos especialistas que participaram na conferência.

Destacam-se ainda, ao nível da programação das conferências internacionais, a conferência organizada pelo Serviço de Educação e Bolsas sobre “Educação, Inovação e Desenvolvimento” e a 9.ª Edição do Fórum Gulbenkian de Saúde, num novo formato, englobando vários ciclos temáticos ao longo do ano – “Medicina e outras Artes”; “Conflito de Interesses e Medicina”; “Ambiente e Saúde”; “Medicina e Sinais dos Tempos” –, todas elas resultantes de parcerias com entidades nacionais e internacionais.

No capítulo das exposições temporárias, para além daquelas com que se iniciaram as Comemorações do Cinquentenário da Fundação, a exposição “Amadeo de Souza-Cardoso – Diálogo de Vanguardas”, inaugurada a 14 de Novembro de 2006, foi um dos momentos mais altos. Esta mostra reuniu 260 obras de pintura e desenho do artista português e trabalhos de 36 artistas internacionais seus contemporâneos, entre os quais Picasso, Brancusi, Modigliani, Sonia e Robert Delaunay, colocando o artista no seu lugar legítimo na cena internacional. Terminou com um fim-de-semana *non-stop*, onde durante 62 horas consecutivas os diversos públicos encheram a exposição e contribuíram para o número recorde de 100 117 visitantes, em apenas dois meses. De realçar também, pelo seu especial significado, a exposição “Sede e Museu Gulbenkian. A Arquitectura dos Anos 60” mostrando o processo de construção da Sede e Museu da Fundação, integrando-o no processo do urbanismo e arquitectura da década.

A exposição “Ao Serviço da Saúde”, inaugurada a 5 de Dezembro de 2006, ilustrou o papel preponderante da Fundação na área da saúde em Portugal, ao longo dos últimos cinquenta anos, nomeadamente nos campos de prevenção e controlo de doenças, formação e investigação, e modernização dos serviços médicos e hospitalares.

Ainda no âmbito das Comemorações do Cinquentenário da Fundação, é de salientar o ciclo de cinema “Como o Cinema Era Belo – 50 Filmes Inesquecíveis” que trouxe o cinema de volta ao Grande Auditório da Fundação. O ciclo, comissariado por João Bénard da Costa, presidente da Cinemateca Portuguesa, assinalou a contribuição da Fundação nas décadas de 70, 80 e início de 90 na divulgação do cinema.

No campo da formação destaca-se a continuação do Programa Gulbenkian Criatividade e Criação Artística. Neste terceiro ano realizaram-se os cursos de Realização de Documentários (2.ª edição), de Argumento para Cinema, de Cinema de Animação 3D e de Artes Visuais.

Continuou o investimento nas actividades educativas do Museu e do Centro de Arte Moderna e prosseguiu o projecto educativo “Descobrir a Música na Gulbenkian”, iniciado em 2005 com o objectivo de sensibilização para a música erudita dos públicos de todas as idades, com especial atenção às crianças. No ano em que se comemoraram os 250 anos do nascimento de Wolfgang Amadeus Mozart, assinala-se a apresentação do espectáculo *Uma Pequena Flauta Mágica*, versão da ópera *A Flauta Mágica*, especialmente dirigida para um público infantil.

No ano do seu cinquentenário, a Fundação apresentou a temporada de música mais intensa de sempre, 128 concertos entre Outubro de 2006 e Junho de 2007. De salientar, no plano internacional, a apresentação em Dezembro de 2006 do Coro e Orquestra Gulbenkian dirigidos por Lawrence Foster, no Concertgebouw de Amesterdão, no Théâtre des Champs-Élysées de Paris e no Auditório Nacional de Madrid, num programa em que foram convidados a pianista Hélène Grimaud e o tenor Bruce Sledge.

A Fundação continuou o seu esforço de apoio à inclusão social através de projectos desenvolvidos em parceria com outras instituições, sendo de destacar o lançamento do projecto “Reinserção pela Arte” de jovens em risco, a ser desenvolvido em três centros educativos de Lisboa, ao abrigo de um protocolo de cooperação com o Instituto de Reinserção Social.

De acordo com o programa estabelecido, teve continuidade o processo de modernização dos espaços e equipamentos da sede e a renovação dos jardins. Sendo de assinalar a construção de uma cobertura para o Anfiteatro ao Ar Livre, que veio permitir uma utilização mais intensa e diversificada deste espaço.

Facto da maior importância foi a aquisição do remanescente do Parque de Santa Gertrudes, o que vai permitir salvaguardar a unidade do jardim e dar ao Centro de Arte Moderna novas

condições de enquadramento e acessibilidade. Do acordo relativo a esta aquisição resultou a criação do Prémio Vasco Vilalva para o restauro e conservação do património a atribuir pela primeira vez em 2007.

Em 2006, o património da Fundação manteve-se fundamentalmente igual ao valor de 2005, com um aumento de 11,5 milhões de euros no capital líquido. O retorno total anual da carteira de investimentos de 5,5 por cento contribuiu positivamente, enquanto que o valor dos interesses no petróleo e gás diminuiu em cerca de 6,2 por cento devido, sobretudo, à desvalorização do USD em relação ao Euro, visto terem aumentado na sua expressão económica. Nesta área prosseguiu o esforço de investimento e de diversificação da localização das participações do Grupo Partex, sendo também de assinalar o crescente investimento em energias renováveis.

Muitos se quiseram associar ao Cinquentenário com gestos, mensagens e iniciativas. A todos e a cada um devemos manifestar o nosso reconhecimento. Pelo seu significado simbólico e relevância institucional, permitimo-nos destacar duas. A decisão do Instituto Português do Património Arquitectónico, devidamente homologada pelo Governo, de classificar os edifícios e os jardins da Fundação como Monumento Nacional. É a primeira obra do século XX a merecer esta distinção. A outra, foi a deliberação da Associação de Imprensa Estrangeira em Portugal, considerando a Fundação como a Personalidade Portuguesa do Ano, que tem o especial significado de representar o julgamento de observadores, independentes e qualificados, da realidade portuguesa.

A crescente presença do público e a divulgação por parte dos *media* das iniciativas e intervenções da Fundação – das exposições às conferências, dos concertos aos espectáculos – tem constituído o sinal visível de que o renovado dinamismo imprimido à vida da Fundação encontra eco na sociedade portuguesa.

Emílio Rui Vilar

Presidente do Conselho de Administração

